



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Josiane Aparecida Valomi de Carvalho – Prevenção ao uso de álcool e drogas

No dia 26 de junho, celebra-se o Dia Mundial de Combate às Drogas. E vale lembrar que as drogas não são apenas as ilícitas, mas todas aquelas substâncias que, quando ingeridas, causam alguma alteração no sistema nervoso de quem consome. Por isso, o Guia do Líder da Pastoral da Criança alerta também para o uso do cigarro, do álcool e dos medicamentos.

Sair para beber faz parte da vida dos brasileiros. Apesar de ser socialmente aceito, o álcool é uma droga. Quando consumida em excesso, passa a ser um problema, pois a embriaguez pode causar aumento da violência dentro e fora de casa, inúmeros acidentes de trânsito, faltas no trabalho, perdas de emprego e até separações da família, sem contar os problemas de saúde. De acordo com o Portal Brasil, 12% dos brasileiros sofrem com a dependência do álcool – uma doença que não tem cura, mas que pode ser controlada.

Para reconhecer alguns sinais e poder agir na prevenção do alcoolismo e de outras drogas, confira a entrevista que a Pastoral da Criança fez com Josiane Aparecida Valomi de Carvalho, psicóloga clínica, especialista em psiquiatria e dependência química, e agente da Pastoral da Sobriedade.

Como fazer a prevenção ao uso de álcool e drogas na família?

A prevenção, a gente pode fazer, primeiramente, com o nosso exemplo. Eu, como pai ou como mãe, preciso fazer e mostrar. Não adianta eu só dizer como fazer: esse é o principal. Outro fator importante dentro da prevenção é que os nossos lares sejam agradáveis. Eu tenho que gostar de estar na minha casa, de querer voltar para a minha casa, eu tenho que gostar de dar um beijo na minha mãe, no meu pai, ter um ambiente harmonioso, gostoso, prazeroso. Não significa não dizer “não” para o meu filho, não significa eu deixar acontecer tudo e do jeito que ele quer e como ele quer. Aí, é ao contrário: eu sou o pai, eu sou mãe, justamente para prover e sustentar o meu “não” até o fim, para que os nossos filhos aprendam a elaborar as suas frustrações. Então, ser exemplo e conhecer.

Que conduta os pais ou responsáveis devem tomar com filhos adolescentes e jovens que estão sempre fechados e que nunca dão abertura ao diálogo?

Oferecer momentos de prazer saudáveis na Igreja, em casa, na comunidade. Mas não pode ser simplesmente colocar os jovens ali no campo de futebol, numa quadra poliesportiva sem nenhuma supervisão, sem nenhuma regra de conduta, de qualquer jeito, simplesmente como um depósito. Os nossos jovens, hoje, precisam ter supervisão, precisam seguir regras, precisam aprender a elaborar as suas frustrações.

E como saber se um filho ou filha usa drogas?

Preciso conhecer as pessoas da minha família. Eu preciso saber como ela é, se ela é alegre, se ela é extrovertida, se ela é mais fechadinha. Porque aí sim, eu vou saber se está acontecendo alguma coisa errada quando estiver acontecendo. Eu preciso saber conhecer o meu familiar pelo cheiro, pela aparência, pelos olhos, pelo jeito de andar, conhecer de maneira integral. Isso vai fazer a prevenção. Porque eu vou chegar primeiro. Ao menor sinal, eu vou estar atenta, eu vou poder observar.

Como a sociedade está atuando na prevenção ou no tratamento do alcoolismo e das drogas?

Nós estamos com uma deficiência, tanto na prevenção, quanto no tratamento. O tratamento, hoje, existe. Mas ainda está muito fraco e longe de ser o que necessitamos. As ações de tratamento deveriam vir já para o adolescente, que mostra uma extrema dificuldade de ser tratado. Com relação à prevenção, nós precisamos de um envolvimento geral da família, da comunidade, da Igreja e de toda a sociedade, do nosso governo. Os jovens precisam ter espaço para eles. Mas não o espaço de qualquer jeito, precisa ser um espaço qualificado, um espaço com algo que ofereça coisas de crescimento. Nós precisamos envolver a nossa comunidade nisso.

Qual é a contribuição da Pastoral da Sobriedade para ajudar o usuário a parar com o uso de álcool e drogas? E qual é a participação da família nesse processo?

A Pastoral da Sobriedade envolve toda a família dentro do grupo de apoio, dando suporte a essa família nesses momentos de dor e de dificuldade, nesse enfrentamento com o seu dependente. Ela também ensina e fortalece em ter comprometimento com a vida, em ter um amor incondicional pelo dependente químico. Não significa que esse amor incondicional é passar a mão na cabeça e, sim, amar o dependente e não a sua droga. Não ser o erro e sim uma busca constante para melhorias através do apoio espiritual, através do apoio do irmão, do abraço, da compreensão, de estar ao lado nos momentos difíceis, de saber entender esses momentos difíceis e, principalmente, quando buscar a ajuda, ter alguém para se estender a mão.

O que cada um de nós pode fazer para prevenir o uso de álcool e drogas?

A grande questão, diante disso, é como eu fazer. E o principal: com o meu exemplo, mostrando que eu posso ser feliz integralmente sem fazer uso. Esse é um dos primeiros passos. O próximo é eu não discriminar quem faz uso de drogas. É fácil apontar, é fácil falar. Mas eu me comprometer é mais difícil. Até mesmo nossas relações de hoje, mesmo com toda a tecnologia, estão sendo mais vazias. Nós precisamos voltar às nossas origens, a termos relacionamentos afetivos mais intensos, mais reais. Não só dar o abraço pelo abraço. Mas eu ir lá dar o abraço para saber como é que está o meu vizinho, o amigo que há tanto tempo não vejo, porque talvez essa pessoa esteja somente precisando desse abraço para não se envolver com as drogas.

Esta entrevista é parte do Programa de Rádio Viva a Vida da Pastoral da Criança.
Programa de Rádio 1313 - 26/06/2017 – Prevenção ao uso de álcool e drogas